



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS  
HUMANAS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
MODALIDADE ENSINO À DISTÂNCIA**

**FRANCISCA MARIA DA SILVA**

**POESIA GEOGRÁFICA: Uma análise da contribuição da literatura poética  
brasileira para a construção do pensamento geográfico crítico nos anos finais  
do ensino fundamental**

**SALGUEIRO**

**2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS  
HUMANAS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
MODALIDADE ENSINO À DISTÂNCIA**

**LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**FRANCISCA MARIA DA SILVA**

**POESIA GEOGRÁFICA: Uma análise da contribuição da literatura poética brasileira para a construção do pensamento geográfico crítico nos anos finais do ensino fundamental**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia

**Orientador(a):** Prof. Dr. Lucas Costa de Souza Cavalcanti

**SALGUEIRO**

**2023**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Francisca Maria da .

Poesia geográfica: uma análise da contribuição da literatura poética brasileira para a construção do pensamento geográfico crítico nos anos finais do ensino fundamental / Francisca Maria da Silva. - Recife, 2023.

17 p.

Orientador(a): Lucas Costa de Souza Cavalcanti

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Geografia - Licenciatura, 2023.

1. Geografia. 2. Literatura Brasileira. 3. Educação. 4. Interdisciplinaridade. 5. Poesia. I. Cavalcanti, Lucas Costa de Souza . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

FRANCISCA MARIA DA SILVA

**POESIA GEOGRÁFICA: Uma análise da contribuição da literatura poética brasileira para a construção do pensamento geográfico crítico nos anos finais do ensino fundamental**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Aprovado em: 20/10/2023.

**BANCA EXAMINADORA**



Documento assinado digitalmente

LUCAS COSTA DE SOUZA CAVALCANTI

Data: 27/10/2023 16:56:35-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>o</sup>. Dr Lucas Costa de Souza Cavalcanti  
(Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Daniel Rodrigues de Lira (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Dra. Priscila Batista Vasconcelos (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Dra. Thalita Lucena de Vasconcelos (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

## RESUMO

O presente artigo, de caráter introdutório, é fruto da pesquisa bibliográfica realizada para a elaboração do trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco na modalidade de Educação a Distância. objetiva por meio de uma abordagem crítico-reflexiva discutir a relação entre a componente curricular de geografia e a literatura brasileira, especificamente com o gênero da poesia, e como esta última pode ser empregada como ferramenta de ensino em sala de aula para a construção de um pensamento geográfico crítico nos anos finais do ensino fundamental. Para tal, é feita uma análise de poemas conhecidos dos autores João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar, Manuel Bandeira, Cora Coralina, Carlos Drummond de Andrade e Vinicius de Moraes. E buscou-se entender como estas obras se relacionam com conteúdos previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a componente de geografia nos anos finais do ensino fundamental e como podem ser utilizadas em uma abordagem de ensino interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Geografia, Literatura Brasileira, Educação, Interdisciplinaridade, Poesia, Ensino.

## **ABSTRACT**

This article, of an introductory nature, is the result of bibliographical research carried out to prepare the work for the conclusion of a degree course in Geography at the Federal University of Pernambuco in the Distance Education modality. aims, through a critical-reflexive approach, to discuss the relationship between the geography curricular component and Brazilian literature, specifically with the genre of poetry, and how the latter can be used as a teaching tool in the classroom to build a critical geographic thinking in the final years of elementary school. To this end, an analysis of well-known poems by authors João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar, Manuel Bandeira, Cora Coralina, Carlos Drummond de Andrade and Vinicius de Moraes is made. And we sought to understand how these works relate to content provided in the National Common Curricular Base (BNCC) for the geography component in the final years of elementary school and how they can be used in an interdisciplinary teaching approach.

**Keywords:** Geography, Literature, Teaching. Interdisciplinarity, Poetry.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>GEOGRAFIA E LITERATURA: UMA RELAÇÃO ANTIGA.....</b>	<b>7</b>
<b>O GÊNERO POESIA: UMA FERRAMENTA LÚDICA PARA UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR.....</b>	<b>8</b>
<b>A POESIA E AS DESIGUALDADES SOCIAIS ESTUDADAS NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>10</b>
<b>A POESIA E OS CICLOS HIDROLÓGICOS ESTUDADOS NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>11</b>
<b>A POESIA E OS FLUXOS MIGRATÓRIOS ESTUDADOS NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>12</b>
<b>A POESIA E O CONTINENTE ASIÁTICO ESTUDADO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>14</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>17</b>

## INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva discutir como o uso da poesia no ensino de geografia no ensino fundamental pode ser uma alternativa para tornar a aula mais atrativa para os alunos e atingir a proposta de prática pedagógica interdisciplinar prevista na Base Nacional Comum Curricular. Para tal a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica.

A geografia é definida como uma ciência síntese justamente por sua capacidade de abordar fenômenos diversos e estabelecer uma relação entre eles, esta relação pode ser ensinada e discutida em sala de aula como o auxílio de diversas ferramentas e linguagens. A poesia é uma dessas ferramentas e pode ser considerada um das mais expressivas porque parte da perspectiva lírica (Eu lírico) do autor, humanizando assim os conteúdos que podem ser trabalhados na geografia, dando vida e significado ao espaço, não se limitando apenas a uma descrição catalogadora de elementos paisagísticos, mas dando ao espaço descrito um status de *lugar*, que na geografia pode ser definido como a porção do espaço repleta de significados particulares das relações humanas, carrega um forte sentido afetivo, é onde o ser humano vive e desenvolve suas interações afetivas e sociais. Sobre esta necessidade de se ensinar a geografia sob um prisma literário que desperte nos alunos uma maior compreensão do espaço vivido Ramos (2016) afirma:

Aproximar arte e literatura ao aluno, não deixa de ser um modo, para que ele venha a perceber que a Geografia está presente em nossas vidas de um modo interno e que podemos pela arte vislumbrar outras maneiras de entender nossa realidade social e material (RAMOS, 2016, p. 56).

Os poemas escolhidos para análise não se limitam a temas da geografia física, são perfeitamente capazes de se relacionar com temas da geografia humana, e mesmo aqueles que descrevem paisagens e elementos naturais não se limitam a descrição pura e simples, pelo contrário, estão imbuídos da subjetividade característica do gênero poético que permite múltiplas interpretações e a reflexão tão necessária para construção de um pensamento crítico, dentro de seu estilo literário, cada poeta aqui apresentado pode contribuir com o conhecimento geográfico crítico, que rejeita a memorização proposta pela geografia tradicional. Todos os poetas escolhidos são brasileiros porque a literatura brasileira é pródiga

em abordar em sua seara poética, temas que se relacionam diretamente com os conteúdos da geografia. Devido a sua riqueza e vastidão se apresenta como um leque de possibilidades para se trabalhar junto aos alunos, promovendo a interdisciplinaridade e o contato com grandes autores brasileiros. A partir de como esses autores descrevem o espaço e suas impressões, é possível identificar características físicas marcantes do do território brasileiro, como clima, relevo, hidrografia e promover com os alunos a reflexão do espaço geográfico como um espaço de experiências e vivências profundamente afetado pelas ações humanas, pelos interesses de classe e pelos modos de produção vigentes.

### **GEOGRAFIA E LITERATURA: UMA RELAÇÃO ANTIGA**

A respeito da longa relação que há entre a geografia e a literatura, Marandola e Oliveira (2009) afirma: *“Geografia e Literatura são duas formas de conhecimentos milenares que possuem raízes comuns e uma relação histórica indissociável”*. Segundo o referido autor a literatura e a geografia estão diretamente ligadas e essa interação ajuda a entender como o indivíduo ocupa, modifica e se identifica com os espaços descritos na literatura.

A própria história do desenvolvimento da geografia enquanto ciência se confunde com a da literatura, foi por meio de narrativas que diferentes autores fizeram de terras distantes que os primeiros geógrafos modernos fizeram levantamentos sobre territórios que eles ainda não conheciam, as descrições e relatos de viajantes por meio de livros, cartas, diários aguçaram a curiosidade e contribuíram para a formação da ciência geográfica. Esses escritos não se limitaram a descrever apenas formas de relevo, paisagens, mas registraram costumes, crenças, e maneiras de viver de diversos povos, adentrando aí para a geografia humana.

Mesmo aquelas obras de caráter mais ficcional como o famoso livro “As viagens de Marco Polo” deram importantes contribuições para a geografia, o livro citado em especial, despertou o interesse de geógrafos do ocidente sobre o mundo oriental, descreveu a Rota da Seda por onde passavam inúmeros mercadores que comerciavam com a Ásia, Europa e Oriente Médio, instigou a expansão marítima que resultou na era das grandes navegações. Em artigo para a revista Anagrama no capítulo intitulado *“Literatura de Viagem: a geografia do*

*desconhecido*” Severino, T. A. da S., & Silva, W. A. G. da. (2009) afirmam:

“A literatura de viagem tornou-se muito importante para o novo público burguês, porque, como já dito, representava a possibilidade de conhecer costumes, povos e regiões até então desconhecidos. Ainda que fosse muito comum nessa época relacionar às regiões orientais um forte caráter exótico e fabular — através da criação e representação de mitos e seres fantásticos — cabe ressaltar que essa não é a intenção de Marco Polo. Seu interesse é descrever tudo da forma mais mimética possível, com o uma espécie de enviado especial, como sugere Umberto Eco em seu ensaio *O milhão: descrever o desconhecido* [...] o fato de que Marco Polo, ao traçar a “geografia do desconhecido” descrevendo regiões, povos e costumes tão diferentes, tenha causado fascínio aos ocidentais, acostumados com a moral cristã e com outra organização social. Assim, o desconhecido tornou-se exótico e fabular, maravilhoso e fantástico.”

(Severino, T. A. da S., & Silva, W. A. G. da. (2009). *Entre a Ficção e a História: um passeio pelas cidades com Ítalo Calvino e Marco Polo*. *Anagrama*, <https://doi.org/10.11606/issn.1982-1689.anagrama.2008.35365>).

O Brasil também tem sua própria literatura de viagem, por meio dos escritos de viajantes europeus que aqui estiveram desde o início da colonização e retrataram suas experiências e impressões do território brasileiro. Vale lembrar que a carta que Pero Vaz de Caminha enviou ao governo português quando da chegada as novas terras foi a primeira descrição formal do território brasileiro:

“Neste dia, a horas de véspera, houvemos vista de terra! Primeiramente dum grande monte, mui alto e redondo; e doutras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos [...] Esta terra, Senhor, me parece que da ponta que mais contra o sul vimos até à outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste porto houvemos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, nalgumas partes, grandes barreiras, delas vermelhas, delas brancas; e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta, é toda praia parma, muito chã e muito formosa”. (BRASIL.Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional Departamento Nacional do Livro).

## **O GÊNERO POESIA: UMA FERRAMENTA LÚDICA PARA UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR.**

Sobre a contribuição especificamente do gênero da poesia para o pensamento geográfico e para a prática pedagógica Vale (2007) afirma:

“Os poemas têm relações com o contexto e a qualidade de percepção do poeta diante do espaço natural e social. O professor de Geografia poderá explorar com os alunos muitos poemas que permitem estudar as condições históricas e geográficas ligadas ao processo de urbanização e civilização de regiões” (José Misael Ferreira do Vale. *R. bras. Est. pedag.* Brasília, v. 88, n. 219, p. 274-290, maio/ago. 2007).

Segundo Vale (2007) a poesia pode ser uma ferramenta de registro histórico que retrata a lógica e a configuração do espaço geográfico em seus aspectos culturais e socioeconômicos:

“Os exemplos de relações entre a prática poética e a prática social podem ser multiplicados consultando-se Ferreira Gullar, Vinícius de Moraes, Patativa do Assaré, Olavo Bilac, Chico Buarque de Hollanda, Caetano Veloso e muitos outros poetas renomados, cada um com qualidades específicas indiscutíveis e repercussões importantes no plano sociocultural da Nação. Aqui não se trata de fazer juízo de valor sobre a produção de um ou de outro poeta, mas de evidenciar direções distintas em termos de inspiração e "visão de mundo". O poeta é um mensageiro, além de fingidor e cúmplice de uma época” (José Misael Ferreira do Vale. R. bras. Est. pedag. Brasília, v. 88, n. 219, p. 274-290, maio/ago. 2007).

Recorrer a esta ferramenta de registro histórico na apreensão do espaço geográfico possibilita ao uma prática pedagógica que incentiva aos alunos a refletir de forma crítica a realidade na qual estão inseridos e proporciona uma proposta de trabalho interdisciplinar conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que traz em seu texto a seguinte orientação acerca da organização dos conteúdos curriculares:

“Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem” (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. BRASIL. 2018)

O ensino de geografia nos anos finais do ensino fundamental deve fugir de práticas que se limitem a memorização dos fenômenos, é preciso contextualizar esses fenômenos para que os alunos sintam-se instigados a questionar a origem deles, quais impactos causam ao meio ambiente e como os diferentes grupos sociais reagem a eles, em suma, a prática pedagógica da componente curricular de geografia precisa se distanciar cada vez mais da geografia tradicional e assumir uma postura de ensino crítico-dialética, para dessa forma estar em consonância com o que preconiza o documento norteador da educação básica brasileira, a BNCC, que dentre as sete competências elencadas para a disciplina de geografia no ensino fundamental destaca a seguinte:

“Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para

intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.” (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. BRASIL. 2018)

Os anos finais do ensino fundamental correspondem ao período que vai do 6º ao 9º ano, nesta fase os alunos devem ser instigados a desenvolver o pensamento espacial, e segundo a BNCC este pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não só da geografia, mas também de outras áreas do conhecimento como a arte e a literatura. No tópico a seguir será feita uma análise de como os poemas escolhidos se encaixam nos conteúdos da BNCC.

### **A POESIA E AS DESIGUALDADES SOCIAIS ESTUDADAS NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

No 7º ano do ensino fundamental na unidade temática “Mundo do Trabalho” o componente curricular de geografia tem como um dos objetos do conhecimento a relação entre a desigualdade social e o trabalho. Para se trabalhar esta questão com o auxílio da poesia é possível recorrer ao poema “O bicho” de Manuel Bandeira. Eis o poema:

Vi ontem um bicho  
Na imundície do pátio  
Catando comida entre os detritos.  
Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade.  
  
O bicho não era um cão,  
Não era um gato,  
Não era um rato.  
O bicho, meu Deus, era um homem.  
  
(Manuel Bandeira)

Um ponto interessante neste poema é que ele desperta a curiosidade do leitor, à medida que vai gradativamente sugerindo e descartando possibilidades de qual “bicho” estaria revirando o lixo e causa surpresa e espanto quando no final revela que na verdade quem cata alimento no lixo não é um animal e sim um ser humano, a apresentação deste poema em sala de aula pode gerar o debate sobre como o mundo do trabalho se organiza, sobre a acumulação de capital e trazer para os alunos a reflexão das desigualdades sociais no sistema capitalista. Também sobre esta mesma temática pode ser usado o poema “Não Há Vagas”, de Ferreira Gullar (1983), o qual transcrevo o seguinte trecho: *“O preço do feijão não cabe no poema. O preço do arroz não cabe no poema. Não cabem no poema o gás a luz o telefone a sonegação do leite da carne do açúcar do pão”*

Estes dois poemas podem ser trabalhados de maneira significativa em sala de aula, em uma trabalho interdisciplinar os alunos podem pesquisar sobre a vida desses dois poetas, conhecer outras obras e pesquisar mais poemas brasileiros que falem sobre a desigualdade social, sempre fazendo a conexão com os conteúdos da componente curricular de geografia. Dessa forma os alunos do 7º ano estão construindo com o auxílio da poesia brasileira as seguintes habilidades propostas na BNCC para o componente de geografia:

“Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.” (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. BRASIL. 2018)

## **A POESIA E OS CICLOS HIDROLÓGICOS ESTUDADOS NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

No 6º ano do ensino fundamental a temática “Natureza, ambientes e qualidade de vida” tem como objetos do conhecimento os ciclos hidrológicos e a biodiversidade, também é possível fazer uso da poesia como recurso didático por meio do poema “Águas e Mágoas do Rio São Francisco”, de Carlos Drummond de Andrade, cujo fragmento transcrevo a seguir:

Está secando o velho Chico.

Está mirrando, está morrendo.

Já não quer saber de lanchas-ônibus

nem de chatas e seus empurradores.

Cansou-se de gaiolas e literatura encomiástica e mostra o leito pobre,

as pedras, as areias desoladas

onde nenhum minhocão

ou cachorrinha-d'água,

cativados a nacos de fumo forte,

restam para semente

de contos fabulosos e assustados.

(Carlos Drummond de Andrade)

Este poema aborda diretamente os impactos ambientais que podem ser verificados no Rio São Francisco, o trabalho desta obra com os alunos abre muitas possibilidades, a principal delas é o estudo da bacia hidrográfica do Rio São Francisco e sua importância para o nordeste. Na BNCC as habilidades que se correlacionam com este poema são as seguintes:

“Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.” (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. BRASIL. 2018)

## **A POESIA E OS FLUXOS MIGRATÓRIOS ESTUDADOS NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

No 8º ano do ensino fundamental a unidade temática “O sujeito e seu lugar no mundo” vai tratar dos deslocamentos populacionais e da distribuição da população Mundial, e propõe uma análise da diversidade e dinâmica da população mundial e local. Para tanto, também é possível fazer uso da poesia como recurso didático apresentando os seguintes poemas:

“Barco Sem Rumo

Há muitos anos,  
 no fim da última guerra,  
 mais para o ano de 1945,  
 diziam os jornais de um navio fantasma  
 percorrendo os mares e procurando um porto.

Sua única identificação:  
 – drapejava no alto mastro uma bandeira branca.  
 Levava sua carga humana.  
 Salvados de guerra e de uma só raça.  
 Incerto e sem destino,  
 todos os portos se negaram a recebê-lo.”

(Cora Coralina)

Este poema da poetisa goiana Cora Coralina fala sobre a situação dos judeus no fim da segunda guerra mundial, pode ser usado para discutir com os alunos os motivos que levam as populações a iniciar processos migratórios ao redor pelo mundo e como a chegada de imigrantes de outras nacionalidades impacta a população brasileira.

Como a BNCC propõe também para esta unidade temática analisar a dinâmica da população local, um poema que é um marco na literatura brasileira e que serve de apoio para estudar os fluxos migratórios brasileiros e em especial como esta questão se configura na região nordeste além de trabalhar a questão fundiária é “Morta e Vida Severina” de João Cabral de Melo Neto, cujos trechos finais aqui transcritos resume com clareza a situação dos retirantes nordestinos, sendo possível trazer a reflexão como a dinâmica demográfica se configura no Brasil por meio dessas migrações. Segue um trecho do poema mencionado:

“E se somos Severinos  
 iguais em tudo na vida,  
 morremos de morte igual,  
 mesma morte severina:  
 que é a morte de que se morre  
 de velhice antes dos trinta,

de emboscada antes dos vinte,  
de fome um pouco por dia  
(de fraqueza e de doença  
é que a morte Severina  
ataca em qualquer idade,  
e até gente não nascida).  
Somos muitos Severinos  
iguais em tudo e na sina:  
a de abrandar estas pedras  
suando-se muito em cima,  
a de tentar despertar  
terra sempre mais extinta,  
a de querer arrancar  
algun roçado da cinza”.

(João Cabral de Melo Neto)

As habilidades previstas na BNCC que podem ser relacionadas com este recurso didático são as seguintes:

“Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes. Diversidade e dinâmica da população mundial e local. Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região” (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. BRASIL. 2018)

## **A POESIA E O CONTINENTE ASIÁTICO ESTUDADO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Na unidade temática “Escalas e Conexões” do 9º ano do ensino fundamental a BNCC traz como objeto do conhecimento os intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania. Para estudar o continente asiático e as transformações no espaço urbano-industrial que este continente passou na contemporaneidade e como isso afeta o Brasil, é possível utilizar o poema “Rosa de Hiroshima” de Vinicius de Moraes que permite refletir sobre as mudanças que o Japão sofreu no pós segunda guerra mundial até despontar como uma potência

econômica da Ásia oriental, com ênfase na presença das transnacionais japonesas no Brasil, e como elas incidem na vida da população brasileira em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade. É transcrito aqui o poema na íntegra:

“A Rosa de Hiroshima

Pensem nas crianças  
Mudas telepáticas  
Pensem nas meninas  
Cegas inexatas  
Pensem nas mulheres  
Rotas alteradas  
Pensem nas feridas  
Como rosas cálidas  
Mas oh não se esqueçam  
Da rosa da rosa  
Da rosa de Hiroshima  
A rosa hereditária  
A rosa radioativa  
Estúpida e inválida  
A rosa com cirrose  
A antirrosa atômica  
Sem cor sem perfume  
Sem rosa, sem nada.”

(Vinicius de Moraes)

As habilidades que a BNCC aponta e que podem ser trabalhadas nesta obra são as seguintes:

“Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil ” (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. BRASIL. 2018)

Todos os poemas aqui analisados, bem como outros que o professor de geografia julgar que possuam temática pertinente podem ser trabalhados de inúmeras maneiras em sala de aula, como rodas de leitura, saraus, seminário interdisciplinar com os professores de português e artes. Cabe ao professor em sua regência em sala de aula decidir como e quando utilizar a literatura poética brasileira para contribuir na construção do pensamento geográfico crítico de seus alunos.

## **CONCLUSÃO**

Diante do exposto é possível concluir que a poesia brasileira pode sim ser um recurso didático muito eficaz para o ensino de geografia, pois esse gênero literário é capaz de despertar emoções e sensações em relação a conteúdos diretamente ligados a componente curricular de geografia, como por exemplo a natureza, a transformação do território, as relações sociais, o cenário econômico e o cenário político. Por meio da análise feita nos poemas escolhidos ficou constatado que eles se relacionam perfeitamente com as unidades temáticas, objetos do conhecimento e habilidades que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) almeja alcançar para o período do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Ficou evidente também que uma proposta pedagógica de caráter interdisciplinar propicia aos alunos ir além das habilidades esperadas para a disciplina de geografia, mas construindo também por meio do contato com a obra de grandes autores nacionais, habilidades essenciais para compreender a cultura e a produção literária brasileira.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE. Carlos Drummond de. **Poesia Completa.Volume Único**.Nova Fronteira.Rio de Janeiro.2007.
- BANDEIRA. Manuel. **Estrela da Vida Inteira**. José Olympio.São Paulo. 1986.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em 10 set.2023.
- BRASIL.Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional Departamento Nacional do Livro).
- CORALINA. Cora. **Meu Livro de Cordel**. Global.São Paulo.2002
- GULLAR. Ferreira. **Toda Poesia**. Civilização Brasileira. São Paulo.1983.
- MARANDOLA JÚNIOR, Eduardo; OLIVEIRA, Livia de. **Geograficidade e espacialidade na Literatura. Geografia**, v. 34, n.3, p. 487-508, set./dez. 2009.
- MORAES. Vinicius. **Antologia Poética**. Companhia de Bolso. São Paulo. 2009.
- NETO. João Cabral de Melo. **Morte e Vida Severina**. Folha de São Paulo. 2008.
- RAMOS, Elvis Christian Madureira. **A confluência de uma ontologia geográfica e a dimensão estética**. In: SUZUKI, Júlio César; COSTA, Everaldo Batista da; STEFANI, Karla Conceição da Rocha Antonio Geografia, Literatura e Arte, v.3, n.1, p. 68-90, jan./jun.2021 Douglas de Paula Flora  
DOI:10.11606/issn.2594-9632.geoliterart.2021.168063 Matheus Lima de Andrade.
- SEVERINO, T. A. da S., & Silva, W. A. G. da. (2009). **Entre a Ficção e a História: um passeio pelas cidades com Ítalo Calvino e Marco Polo**. *Anagrama*, 2(2), 1-9.  
<https://doi.org/10.11606/issn.1982-1689.anagrama.2008.35365>